ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1959

SESSAO DE 5 DE JANEIRO

Aos cinco dias do mês de janeiro do ano de 1959, reuniu-se em sessão ordinária o Instituto do Ceará, sob a presidência do Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, tendo comparecido os seguintes sócios: Mozar Soriano Aderaldo, Dolor Barreira, Albano Amora, João Hipólito Campos, Denizard Macedo, Raimundo Girão, José Bonifácio de Sousa, José Aurélio Câmara, Carlos Studart Filho, Ismael Pordeus, Boanerges Facó, Francisco Alves de Andrade, Andrade Furtado e Martins Filho.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior.

Na ordem do dia, Carlos Studart Filho, pediu a palavra para relembrar que a data assinalava o aniversário do Barão de Studart, e, como uma homenagem, aproveitava o ensejo para oferecer ao Instituto do Ceará os arquivos do Barão, que estavam em seu poder, — constando de um valioso acervo de 15 volumes de documentos. O Presidente Tomaz Pompeu, relembrando com carinho a personalidade do Barão de Studart, sôbre o qual muito se disse no Instituto, agradeceu a Carlos Studart a oferta que fêz à Casa, a qual contraía, em relação ao mesmo, mais uma dívida de gratidão.

José Bonifácio comunica o falecimento do Professor Adolfo Ducke, ocorrido em Fortaleza, à rua Carlos Vasconcelos nº 806, naquela data. Trouxe então dados biográficos do cientista falecido, o qual visitou o Ceará, pela primeira vez, em 1908, quando a Revista do Instituto do Ceará colhia do grande botânico as suas primeiras observações sôbre a fitogeografia cearense. Tendo o mesmo se afastado para outros trabalhos relativos à flora Amazônica, voltou depois a nossa terra, tendo em vista a organização de uma obra sôbre as leguminosas do Ceará, livro que aguarda publicação. Disse o ilustre consócio que desejava frisar um aspecto que verificou pessoalmente em sua convivência com o Professor Adolfo Ducke — o seu grande amor à ciência e ao Ceará, preferindo continuar aqui as suas pesquisas ao invés de se estabelecer no Amazonas, cuja flora, um portentoso mundo de que era conhecedor, mais engrandecia o seu nome junto ao Museu Goeldi onde trabalhou. Solicitou um voto de pesar do Instituto pelo falecimento do eminente cientista. Pompeu Sobrinho lembrou que Adolfo Ducke foi a pessoa que, depois de Huber, mais estudou, em maior número de plantas, a flora cearense. Francisco Alves a êle se reportou como o maior conhecedor da flora amazônica, que observou a botânica, guardando mesmo de memória a paisagem nos mínimos detalhes. Foi aprovado o voto de pesar. Aurélio Câmara comunicou que o 2º volume da Coleção "HISTÓRIA E CULTURA" sob a epígrafe de "ESTUDOS DE HISTÓRIA SEISCENTISTA", de autoria do consócio Professor Carlos Studart Filho, entrou para o prelo.

Albano Amora lembra que, no próximo ano, a 15 de março, terá lugar o centenário da morte do Pe. José Martiniano de Alencar. Luís Barros relacionou os principais centenários que ocorrerão em 1959, a saber: de Bernardino Lopes, a 19 de janeiro de 1959; de Alberto de Oliveira, a 28 de abril; de Clóvis Beviláqua, a 4 de outubro, de Pedro Lessa, a 25 de outubro.

Raimundo Girão insiste em que um dos mais importantes será o Centenário do Boticário Ferreira, que terá lugar a 29 de abril do corrente ano, devendo o Instituto tomar providências no sentido de alertar os poderes para as comemorações.

O consócio Martins Filho, magnífico Reitor da Universidade do Ceará, disse que além de seus trabalhos relativos ao Centenário de Clóvis Beviláqua vai a Universidade comemorar o centenário da Comissão Científica com a publicação da alentada pesquisa, realizada pelo Professor e consócio Renato Braga.

A efeméride estêve a cargo de Mozart Soriano Aderaldo, que trouxe à Casa

entre os resultados dos seus estudos sôbre a História de Fortaleza, relativos à Rua Barão do Rio Branco, a localização da Casa em que se reunia a Sociedade Cearense Libertadora, nos remotos tempos de 1879, que é, com certeza, a casa nº 1.201 da mencionada Rua Barão do Rio Branco, prédio habitado pela família Marçal Ferreira, há mais de 40 anos, fronteiriço ao atual Palácio da Justiça.

A palestra do dia foi realizada com proficiência pelo consócio Boanerges Facó que estudou o nativismo no Brasil, as reações nativistas, traçando confrontos entre a Conspiração Mineira e as revoluções de 1817 e 1824, com apoio em documentos, em Rocha Pombo e outros historiadores.

E nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual eu, Francisco Alves de Andrade, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JANEIRO

No dia 20 de janeiro, às 16 horas, na sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, n. 2431, desta cidade, estêve reunido o Instituto do Ceará, em sessão ordinária.

Abriu a sessão o Dr. Tomaz Pompeu Sobrinho, Presidente Perpétuo, que logo depois se retirou, por motivo de moléstia, passando a presidência ao Vice-Presidente, Prof. Andrade Furtado. Exerceu as funções de 2º Secretário, na ausência justificada do respectivo titular, o consócio Manoel Albano Amora.

Compareceram, mais, os consócios Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, José Bonifácio de Sousa, Renato Braga, Denizard Macedo, Hugo Catunda, Filgueiras Lima, Luís Teixeira Barros e João Hipólito. Justificaram suas faltas Dolor Barreira e Alba Valdez.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada com algumas alterações feitas a mão no seu texto.

O Expediente constou de uma proposta assinada por Filgueiras Lima, Denizard Macedo, João Hipólito, Hugo Catunda, Renato Braga, Manoel Albano Amora e Mozart Soriano Aderaldo, apresentando para sócio-correspondente o Dr. Rubens Falcão, educador e escritor cearense radicado no Estado do Rio de Janeiro, membro da Academia Petropolitana de Letras e autor de vários livros de mérito.

Na ordem do dia, o Secretário Geral, Dr. Carlos Studart Filho, comunicou que a biblioteca do saudoso Dr. José Sombra, doada ao Instituto por D. Alzira da Fonseca Sombra, viúva daquele homem de letras, já se encontra em poder do novo proprietário, arrumados os livros nas estantes que os acompanharam, na Sala Paulino Nogueira.

A palestra regulamentar foi proferida pelo consócio Carlos Studart, que discorreu sôbre "O CRÂNIO DA URUBURETAMA", erudito e brilhante estudo histórico e antropológico referente a uma calota craniana descoberta pela Comissão Científica que visitou o Ceará, no século passado.

A respeito dos antigos povoadores do solo americano, teceu ligeiras considerações o Prof. Andrade Furtado, inclusive sôbre os patagões, cuja alvura e desenvolvimento físico salientou.

O consócio Filgueiras Lima referiu como digna de nota a sua recente visita à barragem em construção do açude de Orós, obra por que todos os cearenses tanto aspiravam e que ficou por muitos anos paralisada até que o Presidente Juscelino a incluiu numa das metas do seu govêrno. Aludiu o orador ao arrôjo da edificação gigantesca, cujas proporções lhe deram a impressão de uma serra que estivesse sendo levantada no leito do rio Jaguaribe. A barragem, entregue à competência técnica do Dr. Anastácio Maia, terá 46 metros de altura por 290 de comprimento e 100 e tantos de largura. Disse que saíra dali com o seu patriotismo retemperado, pela certeza que adquiriu de que aquêle empreendimento ciclópico será levado a têrmo, uma vez que nêle estão utilizadas as mais possantes máquinas de que hoje dispõe a Engenharia. Ainda cheio de entusiasmo, declara que, no seu regresso, visitou o Serviço de Piscicultura, nas proximidades de Lima Campos, onde apreciou notável trabalho científico do Dr. Ademar Braga, conhecendo espécimes dos rios amazônicos, já adaptados às condições do nosso meio, tais como tucunarés, pirarucus, etc.

As impressões de viagem do ilustre poeta foram bastante apreciadas. O consócio Mozart Soriano Aderaldo, em aditamento, afirmou que o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas está construindo em Orós um açude menor e mais econômico do que o planejado em 1922, aceitando uma sugestão de Tomaz Pompeu Sobrinho, que também lembrara a conveniência da barragem de terra, como vem sendo executada.

Os consócios Renato Braga e Andrade Furtado também comentaram aspectos da construção do grande reservatório.

Com a palavra, o consócio Denizard Macedo protestou contra a reforma que a Inspetoria Estadual do Trânsito pretende realizar no Passeio Público alterando sensivelmente aquêle conjunto de valor artístico de nossa Capital. Para

tratar do problema junto ao Secretário de Polícia e Segurança Pública o sr. Presidente nomeou uma comissão integrada por Denizard Macedo, Mozart Soriano e Manoel Albano Amora.

O Consócio Renato Braga, reportando-se aos assuntos tratados na sessão, declarou que o açude Orós está sendo construído sem projeto e que não encontrara nada nos escritos do Barão de Capanema, a respeito da Calota de Uruburetama, embora ela exista no Museu Nacional. Esclarecendo que a Comissão Científica chegou ao Ceará em 1859, e não em 1857, requereu a sua inscrição para falar, a 4 de fevereiro, a respeito da missão desempenhada nesta antiga Província pela memorável expedição de sábios do Império.

Foi eleito sócio correspondente, nos têrmos da proposta acima referida, o Dr. Rubens Falcão.

Por proposta do consócio Luís de Barros, foram aprovados votos de pesar pelo traspasse dos dignos cearenses Senador Álvaro Adolfo da Silveira, figura de alta projeção no cenário da República, e Sr. Carlos Barbosa, ex-Secretário dos Negócios da Fazenda em nosso Estado.

Nada mais havendo, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Para constar, eu, Manoel Albano Amora, 2º Secretário ad hoc, lavrei a presente

SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO

Aos quatro dias do mês de fevereiro de 1959, às 16 horas, na Sala Barão de Studart, da sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará em sua primeira sessão ordinária do mês de fevereiro, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo. Compareceram os consócios Carlos Studart, Mozart Soriano, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Luís Sucupira, Renato Braga, Raimundo Girão, José Bonifácio, Martins Filho, Aurélio Câmara, Luís de Barros, Denizard Macedo, Ismael Pordeus, Valderi Uchoa, tendo justificado suas ausências os consócios Francisco Alves e João Hipólito.

Na ausência do 2º secretário, foi convidado para substituí-lo na sessão o consócio Luís Sucupira.

Passou-se à leitura da ata, que foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou uma comunicação do Escritório de Procuradores Dr. Andrade Freire, do Rio, comunicando constar da atual lei orçamentária da República uma subvenção para o Instituto de 145 mil cruzeiros; traslado da escritura de cessão e transferência pelo Govêrno do Estado, ao Instituto, do prédio em que o mesmo funciona, sendo o mesmo traslado mandado publicar na Revista; relação de livros, revistas e outras publicações ofertadas ao Instituto e chegadas na última quinzena; proposta assinada por todos os presentes para que se confira à exma. sra. d. Alzira Fonseca Sombra, viúva do falecido consócio José Sombra, o título de benemérita, por ter oferecido ao Instituto a valiosa biblioteca do seu falecido marido.

Passando-se à Ordem do Dia, foi submetida a aprovação a proposta referente à D. Alzira Sombra, que foi aprovada com aplausos.

Não tendo comparecido os encarregados da Palestra e da Efeméride, foi a palavra cedida ao consócio Renato Braga, que pronunciou magnífica exposição extraída do trabalho que vem escrevendo sôbre a célebre Comissão Científica, mandada ao Ceará pelo Instituto Histórico, há justamente um século, pois aqui desembarcou ela a 4 de fevereiro de 1859, dirigida pelo sábio brasileiro Freire Alemão. Ressaltou Renato Braga a dificuldade de conseguir dados para escrever o trabalho, tendo ido ao Rio, em missão da Universidade do Ceará para tal fim. Com grande esfôrço, obteve achegas e informes que lhe permitiram organizar um estudo dividido em três partes: Nascimento, Vida e Morte da Comissão. Na ocasião ia ler para os consócios a parte referente ao Nascimento da Comissão. Esteñdeu-se em brilhante exposição, cheia de citações e magistralmente documentada. A publicação do referido trabalho será mais um título de glória para o ilustre membro do Instituto, tendo-lhe sido dados calorosos aplausos pelo que apresentou.

O consócio João Hipólito Oliveira requereu um voto de pesar pelo falecimento do sócio correspondente e grande benfeitor do Instituto, quando Interventor do Estado, dr. Benî Carvalho, merecendo aprovação unânime. Destacou também a passagem do 150º aniversário do nascimento de Lincoln, o grande presidente dos Estados Unidos, pedindo um registro do fato, que se dará no dia 12 próximo. Aprovado.

O consócio Luís Sucupira pediu a inserção na ata de um voto de pesar pelo falecimento do dr. João de Deus Cavalcânti, tabelião em Fortaleza, homem de letras e grande amigo do Instituto. Aprovado.

O consócio Martins Filho destacou a boa vontade com que, quando Interventor, o dr. Benî Carvalho recebeu as solicitações do Instituto, oferecendo-lhe um auxílio de 200 mil cruzeiros e uma máquina impressora, que permitiu a instalação da Tipografia da Casa.

O consócio Mozart Soriano retificou uma notícia do NORDESTE sôbre a última vinda de Beni Carvalho ao Ceará, que se deu em fins de 1956 e começos de 1957 e não em 1953, como disse o jornal. Reportando-se à vida de Lincoln, trazida até a sessão pelo consócio João Hipólito, destacou o sentido cristão que o mesmo deu à Democracia nos Estados Unidos, pois, de acôrdo com a concepção francesa, decorrente da Revolução, a Democracia apresentava feição materialista e atéia.

Assim, segundo Lincoln, a Democracia passou a ser concebida como Govêrno do Povo, pelo Povo e para o Povo, como já a definira Santo Tomás de Aquino.

O consócio padre Misael Gomes fêz a apresentação à Casa do coronel Olegário Memória, ali presente, um dos mais distintos e dignos oficiais do Exército, que fêz a última guerra como componente da FEB, ali tendo atuação destacadíssima e valorosa. O consócio Aurélio Câmara, que é também coronel do Exército, reafirmou as palavras do padre Misael Gomes e disse que o cel. Memória é realmente um herói, pois assim se portou na guerra, enfrentando situações difíceis ante o inimigo e se portando com excepcional bravura. Merecia, portanto, a melhor acolhida dos membros do Instituto.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dezesseis horas, na sede do Instituto, Av. Visconde de Cauípe n. 2431, sob a presidência do Prof. Carlos Studart Filho, que dirigiu os trabalhos, na ausência do Presidente Perpétuo Tomaz Pompeu Sobrinho, realizou-se a segunda sessão ordinária do mês, sendo secretários dos trabalhos o 2º e 1º Secretários Francisco Alves de Andrade e Mozart Soriano Aderaldo. Compareceram mais os sócios Filgueiras Lima, Renato Braga, Denizard Macedo, Raimundo Girão, Albano Amora, João Hipólito Campos, Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, Padre Misael Gomes, Luís Barros e Luís Sucupira.

Aberta a sessão, lida e aprovada a ata da reunião anterior, o Presidente dirigiu breves palavras de saudação ao Desembargador Faustino do Nascimento, eminente conterrâneo, jurista e poeta, em visita ao Instituto do Ceará, o qual iria fazer uma palestra. Filgueiras Lima, secundando as palavras de Carlos Studart, fêz a apresentação de Faustino do Nascimento, como poeta de fina sensibilidade, tendo visitado a Índia, a Grécia e a China nacionalista. Anunciando então o tema da palestra do ilustre visitante — "IMPRESSÕES COLHIDAS DE BRASÍLIA". O orador disse de seu entusiasmo pela mudança da capital do país, idéia do patriarca José Bonifácio, sonho dos constituintes de 1891 e dos constituintes de 1946, concretizada pelo atual Govêrno como obra de sentido nacionalista e continental. Terminou lendo o seu poema "ALVORADA, saudação a Brasília"; o Instituto acolheu as palavras do eminente Desembargador e poeta Faustino do Nascimento com vibrante salva de palmas.

O tema "OPERAÇÃO NORDESTE" foi lembrado pelo sócio Filgueiras Lima, que, fazendo considerações sôbre a palestra do orador, referiu-se à iniciativa do Presidente Juscelino Kubitschek, como um arrojado plano que viria colocar bem alto a região nordestina. Disse que o Instituto do Ceará deveria estudar o caso e manifestar-se sôbre a "OPERAÇÃO NORDESTE". Mozart Soriano lembra que alguns jornais da terra anunciaram haver o Ceará sido excluído dos planos diretos de intensiva industrialização, não tendo o Govêrno do Estado, como outras autoridades, sido prevenido quanto aos programas em pauta de discussões.

Denizard Macedo considera louvável a iniciativa do Presidente da República, dado o plano elevado de duas diretrizes tendentes a acelerar o processo de industrialização da região.

Renato Braga tece considerações oportunas e pede que o Instituto mediante telegrama congratule-se com o Sr. Presidente da República pela louvável iniciativa.

Francisco Alves declara que teve a oportunidade de ler o relatório apresentado pela Comissão de Desenvolvimento do Nordeste à Presidência da República. Neste documento, o economista Celso Furtado ressalta em seu diagnóstico uma erosão na economia nordestina com a transferência de recursos do Nordeste, para o Centro-Sul. Há como que um duplo fluxo, operando o setor privado como instrumento contra a região do setor público em sentido contrário. A renda nordestina se desloca para o Sul, onde há apoio e segurança para os capitais investidos. A necessidade de industrializar o Nordeste evidencia-se como um meio de dar maior segurança aos investimentos. Em relação ao programa que determina especializar o regime na cultura de plantas xerófilas, na pecuária e incorporar à economia as terras úmidas do Maranhão, disse o orador que êste ponto de vista sempre constituiu idéias de ilustres sócios do Instituto do Ceará, como Pompeu

Sobrinho, Guimarães Duque, Renato Braga e outros. O assunto foi debatido por ocasião do Curso de Desenvolvimento Econômico, promovido em Fortaleza pelo Banco do Nordeste e pela Universidade do Ceará, tendo o Professor Celso Furtado ouvido, nos debates, a opinião de alguns técnicos presentes, entre os quais, Guimarães Duque, que sugeriu o aproveitamento das terras úmidas do Maranhão, a cultura de plantas xerófilas e o aproveitamento industrial dos recursos ecológicos, como fibras, óleos, cêra, minérios, etc. como abastecedores de divisas, e, finalmente, a eletrificação rural. Disse ainda que o que havia feito, aliás, com mestria, o Sr. Celso Furtado, foi consubstanciar em linguagem da CEPAL e em têrmos do programa de desenvolvimento econômico as aspirações dos nordestinos já definidas e divulgadas por técnicos e escritores cearenses e nordestinos, compreendendo-se entre êstes os radicados ao meio.

Insistem Aurélio Câmara e Mozart Soriano Aderaldo em que a proposta do sócio Renato Braga tivesse solução adiada. Francisco Alves declara que não há razões para pessimismo, nem adiamentos; o Instituto não deveria assumir uma atitude simplesmente histórica em face de iniciativas como a Operação Nordeste que deveria receber uma moção de confiança de todos os sócios. O Ceará não estaria sendo excluído da operação, mas simplesmente retardando o seu trabalho, sem elaborar os seus programas, sem mobilizar os seus técnicos e estudiosos. Numa luta em que é fatal a competição de grupos financeiros, só vencerão os que estiverem culturalmente preparados e forem tècnicamente conduzidos. O ponto fraco do Ceará é êste — quem menos vale é o estudioso, é o técnico que fica à margem da administração. Cuidam sòmente de política. Lembrou então que Estados como a Bahia e Pernambuco desde muito estão com os seus programas, seus projetos organizados por equipes.

A proposta submetida à votação foi derrotada pela manifestação de sete votos contra seis favoráveis. Outros assuntos foram tratados, como o centenário do Padre Alencar, do Boticário Ferreira. Manifestaram-se além dos sócios acima mencionados, Raimundo Girão, Albano Amora, João Hipólito Campos, Ismael Pordeus, Padre Misael Gomes, Luís Barros e Luís Sucupira. E nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, segundo Secretário, lavrei a presente àta.

SESSÃO DE 4 DE MARÇO

Aos quatro dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dezesseis horas, na sede do Instituto do Ceará, Avenida Visconde de Cauípe 2431, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês, presidida pelo Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, sessão a que compareceram os sócios Luís Barros, Ismael Pordeus, José Bonifácio, Pe. Misael Gomes, Francisco Alves, Dolor Barreira. Aberta a sessão, não se fêz a leitura da ata em virtude de não estar preparada, ficando o Secretário de trazer a mesma para a outra sessão. O Secretário leu uma nota publicada em "Unitário" de 25 de fevereiro e em "O Jornal" de 24, sôbre a sessão do dia 20, em que o Instituto do Ceará discutiu e debateu sôbre a Operação Nordeste.

Não houve leitura de expediente. O Presidente concedeu a palavra ao sócio Padre Misael Gomes que dissertou sôbre o Regionalismo, estudando aspectos da antropologia cultural do Nordeste, especialmente os tipos do jangadeiro e do vaqueiro do Ceará, seus usos e costumes, meios de trabalhos e de vida, motivos de grande interêsse e que servem para que se promova um verdadeiro balanço do folclore regional. Considerou a importância da pesca, seus métodos primitivos em face da antropologia econômica. Considerou alguns aspectos do desenvolvimento econômico do Ceará, sua lavoura, sua pecuária, sua indústria, crédito e instituições bancárias promotoras de desenvolvimento no Ceará. A palestra do culto e dedicado sócio do Instituto, voltada para os temas da antropologia de grande demanda cultural, muito agradou aos presentes.

Luís Barros pede seja consignada em ata um voto de pesar pelo falecimento do Dr. José Frota, médico humanitário cuja vida foi um exemplo de dedicação e amor à coletividade. Padre Misael requer também um voto de pesar pelo falecimento do Sr. João Matos, outro cearense notável, cujo ideal foi servir com espírito de caridade e amor aos desamparados.

José Bonifácio declarou que preparou a prestação de contas que apresentará ao Instituto para aprovação. E nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 22 DE MARÇO

Aos 22 dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dezesseis horas, na sede do Instituto do Ceará, Av. Visconde de Cauípe, 2431, sob a presidência do Prof. Tomaz Pompeu Sobrinho, presentes os sócios Raimundo

Girão, Guimarães Duque, Carlos Studart Filho, José Bonifácio, Francisco Alves de Andrade, realizou-se a 2ª sessão ordinária do mês. Aberta a sessão, foram lidas e aprovadas as atas das duas reuniões anteriores.

O expediente constou do recebimento do livro "FUNDAMENTOS CLÁSSICOS DE PORTUGUÊS NO BRASIL", de autoria do Prof. Clóvis Monteiro.

Não havendo palestra, nem leitura ou comentário da efeméride, Francisco Alves pediu a palavra para ler o seu artigo publicado no "Correio do Ceará" de 21 de março, sob a epígrafe "O SONHO DE NABUCODONOSOR", em que reprova o processo de industrialização divorciada do campo do Brasil.

Raimundo Girão informa que as despesas com o livro "HISTÓRIA DAS SÊCAS" do Presidente Tomaz Pompeu Sobrinho foram empenhadas; não foi possível efetuar o pagamento com a verba do FIP, assim, o Secretário da Agricultura mandou efetuar o empenho pela verba orçamentária daquela repartição. Comunica ainda que a Reitoria da Universidade do Ceará pretende reeditar o DICIONÁRIO BIOBLIOGRÁFICO DO CEARÁ com cooperação do Instituto.

É nomeada uma comissão coordenadora constituída de José Bonifácio, Albano Amora, Carlos Studart e Raimundo Girão, os quais deverão promover os trabalhos de complementação da obra.

A comissão continuará os trabalhos acrescentando o que ocorreu de 1913 até o presente.

José Bonifácio declara que tem a máxima satisfação de prestar a sua contribuição, revelando que já colecionou cêrca de 600 biografias. E nada mais tendo sido tratado encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE ABRIL

Aos quatro dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, no salão nobre de sua sede social, realizou o Instituto do Ceará mais uma sessão ordinária.

Compareceram: Pompeu Sobrinho, Presidente, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Pe. Misael Gomes, Renato Braga, Manoel Albano Amora, Waldery Uchoa e José Aurélio Câmara. Na ausência do 2º Secretário encarregado das atas, foi convidado para êsse serviço o consócio José Aurélio Câmara.

Não houve ata a aprovar, nem expediente a ler.

Facultada a palavra, falou Mozart Soriano Aderaldo, solicitando providências quanto a algumas publicações de ordem didática que estão incutindo na mocidade e juventude diversos erros de natureza histórica. Citou exemplos, a seguir resumidos. O livro "NOÇÕES DE HISTÓRIA DO CEARÁ", de Filgueiras Sampaio, Diretor do Instituto Waldemar Falcão desta cidade, inclui como um dos "principais elementos "da Confederação do Equador no Ceará o lá chamado "Pe." Francisco Miguel Ibiapina. Ora, Francisco Miguel Ibiapina não era padre, mas legìtimamente casado e pai do futuro Pe. Dr. José Antônio Pereira Ibiapina, o cognominado "APÓSTOLO DO NORDESTE" falecido no fim do século e não em 1824. Esta obra de Filgueira Sampaio (5ª. edição, 1951, Editôra Brasil) foi consultada pelo autor do livro "NOSSO TESOURO" (João Barbosa de Morais, 14ª edição, 1959, Editôra Brasil) conforme é textualmente declarado afinal. E por isso lá se repete o êrro aludido, incluindo-se o Pe. Ibiapina entre os implicados na Confederação do Equador. O orador pede, então, que se oficie à Editôra do Brasil, protestando contra êsses erros, a fim de que os autores citados tomem conhecimento do caso. Aprovado.

Falou a seguir José Aurélio Câmara, pedindo fôsse consignado em ata um voto de louvor aos sócios Renato Braga, Ismael Pordeus e Hugo Catunda pela merecida designação para Secretário da Fazenda Estadual, Secretário da Educação do Município e Diretor do Ensino Rural do Estado, respectivamente. Renato Braga agradeceu, pondo-se à disposição do Instituto nas funções de Secretário da Fazenda. Aprovada a proposta de Aurélio Câmara.

Ainda com a palavra, José Aurélio Câmara teceu comentários em tôrno de um artigo do historiador pernambucano Mário Melo, na "FÔLHA DA MANHÃ" de Recife, edição de 14 de março último, em que se duvida da ordenação sacerdotal do Senador José Martiniano de Alencar. Tratando-se de matéria hoje incontroversa, propõe o orador que se oficie a Mário Melo, retificando tópicos de seu artigo e esclarecendo dúvidas.

Por proposta do consócio Carlos Studart Filho, ficou estabelecido que as sessões ordinárias, quando ocorram aos sábados, serão transferidas para o primeiro dia útil que se seguir, a exemplo do que ocorre com os domingos, feriados e dias santificados.

O consócio Manuel Albano Amora agradeceu o voto de pesar que foi consignado em ata pela morte de seu sogro, Dr. José Ribeiro da Frota.

Não havendo mais quem quisesse usar da palavra, nem oradores inscritos, foi encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE ABRIL

Aos vinte dias do mês de abril do ano de 1959, às dezesseis horas, na sede do Instituto do Ceará, realizou-se a segunda sessão ordinária do mês presidida pelo Vice-Presidente Andrade Furtado, na ausência do Presidente Perpétuo, Prof. Tomaz Pompeu Sobrinho, tendo comparecido ainda os sócios Renato Braga, Dolor Barreira, Florival Seraine, Albano Amora, João Hipólito Campos, Denizard Macedo, José Bonifácio, José Aurélio Câmara, Carlos Studart Filho e Francisco Alces de Andrade que secretariou os trabalhos.

O Expediente constou do recebimento do livro "IDÉIAS MUNICIPALISTAS", da autoria do sócio Walderi Uchoa e da leitura da relação dos livros e publicações em geral recebidos pela Biblioteca do Instituto do Ceará. Também foi recebido um ofício do Chefe do Setor de História do Instituto Geográfico de São Paulo, solicitando dados sôbre o General Francisco Silva Júnior, cearense ilustre que passou pela governança paulista.

Na ordem do dia, Studart justifica as ausências de Pompeu e Girão, ambos ausentes do Instituto por motivo de doença.

José Bonifácio apresenta a prestação de contas da Tesouraria, desde o mês de março.

Não tendo comparecido o Conselho Fiscal, as contas deixam de ser examinadas, pedindo o tesoureiro que o sejam oportunamente. Comenta ainda a situação da Casa Tomaz Pompeu, doada ao Instituto, cuja manutenção vem sendo muito onerosa para o mesmo, uma vez que 38% das rendas são empregadas com despesas referentes àquela instituição. Sugere que a Casa passe a pertencer à Academia Cearense de Letras e seja sede da mesma definitivamente. Dolor Barreira assevera que a doação feita é reversível, devendo se estudar uma forma de transferência de acôrdo com a família de Tomaz Pompeu.

Florival Seraine comunica que participou recentemente do IX Congresso Internacional de Linguística, em Lisboa, e que, no próximo ano, terá lugar no Ceará o 2º Congresso de Etnografia e Dialetologia, no qual o Instituto deveria se representar. A Universidade do Ceará patrocinará o referido Congresso, estando o Professor Celso Nunes empenhado em adquirir fundos UNESCO para o mesmo fim.

A palavra é concedida a Renato Braga para fazer a leitura e comentário da pesquisa que está realizando sôbre a Comissão Científica que visitou pela primeira vez o Ceará. Disse o orador que continuaria na exposição da matéria, que vinha dando a conhecer ao Instituto, abordando a parte relativa a Fortaleza em 1859.

A atual cidade era então uma cidadela de 16.000 habitantes, com 800 casas de tijolo, 60 assobradadas de dois andares, sendo as casas baixas, escuras, de beira-e-bica. Nas areias vegetavam dois terços da população em mais de 1.600 casebres de taipa e de palha. Todavia, André Rebouças considera então Fortaleza como a cidade mais limpa do Brasil. Possuía uma Catedral e três Igrejas, poucos edifícios públicos, o Palácio do Govêrno, o Liceu com uma centena de estudantes e escolas com 800 alunos. Gastavam o tempo e a inteligência na politiquice e no emprêgo público. A máquina a vapor era ainda desconhecida, a indústria um artesanato caseiro de escravos, na maioria constituído de mulheres.

Os seis primeiros meses a Comissão passou em Fortaleza, empolgando a cidade e passando a ser o assunto predileto, prêsa fácil da bisbilhotice local. A crença em uma riqueza mineral ilusória vingava como ainda em nossos dias. Os visitantes, porém, esperavam encontrar alguma coisa a revelar ao mundo das ciências naturais. Gonçalves Dias, encarregado da Secção Etnográfica e Narrativa era o primeiro a concentrar a atenção de todos que se reuniam para ouvir o autor dos TIMBIRAS. O orador descreve uma destas reuniões na casa de Tomaz Pompeu, notável político e expoente das letras pátrias. Thomaz Pompeu muito observou e aprendeu com a vinda da Comissão Científica, motivo por que o orador conclui que, por isso mesmo, a personalidade do grande Pompeu precisa ser estudada, antes e depois da vinda da Comissão Científica.

Passa o ilustre consócio, em seu magnífico estudo, a examinar outro personagem da Comissão — Capanema, o qual veio depois, demorando-se na Bahia e desembarcando no Ceará, Fortaleza, a 3 de julho. Tinha êste um alto valor científico. Descobriu que não eram de origem vulcânica os terrenos de Recife. Chegou antecipadamente a conclusões que só mais tarde o geólogo Branner constatou com mais demorados estudos. Capanema era um homem curioso impressionando pela cultura, conversa fácil e atrevimento com que investigava adversários e figurões. Todavia, a sua presença enfraqueceu a Comissão que se dividiu, ficando de uma lado Capanema e Gonçalves Dias e de outro, Lagos e Freire Alemão.

O estudo de Renato Braga, investigando caprichosamente do ponto de vista histórico e mesmo sociológico a Comissão Científica que veio pela primeira vez ao Ceará, é um trabalho interessante, não só do ponto de vista histórico, dando a conhecer, nos primeiros albores, os primeiros passos da ciência em nossa terra,

constituindo uma genuina fonte para os curiosos de nossa cultura, mas eleva-se muito mais, para desvendar aspectos e flagrantes da natureza sociológica num mundo que o passado levou, difícil de reconstituição, a não ser em estudos desta estirpe, palpitante, vibrante, quer pelo estilo, quer pelas belezas de pensamento e ciência que encerra.

O trabalho de Renato Braga, como assinala o Sr. Presidente, congratulando-se com o Instituto do Ceará, vai contribuir grandemente para concitar o padrão da cultura regional.

Para fazer a pesquisa relativa à personalidade do General Silva Júnior cujos dados foram pedidos de São Paulo, foi indicado o consócio Denizard Macedo.

Aurélio Câmara lembra que dentro de alguns meses terá lugar a comemoração do Centenário da morte do Senador Alencar, sugerindo um entendimento do Instituto com o Governador do Estado para que se faça publicar um documentário relativo aos atos e documentos do Senador Alencar. E nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE MAIO

Aos quatro dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, em sua sede social, reuniu-se mais uma vez o Instituto do Ceará, às dezesseis horas.

Compareceram os consócios Carlos Studart Filho, Secretário-Geral, que, na ausência do Presidente e do Vice-dito, assumiu a direção dos trabalhos, Mozart Soriano Aderaldo, Manuel Albano Amora, Luís Sucupira, José Denizard, João Hipólito Campos, José Bonifácio de Sousa.

Não tendo comparecido o 2º Secretário, encarregado das atas, foi designado para compor a mesa, nessa qualidade, o consócio Albano Amora. Por êsse motivo, não houve ata a ler, nem a aprovar.

Não houve, igualmente, expediente a ler.

Na ordem do dia, falou longamente o consócio Luís Sucupira sôbre o centenário do boticário Ferreira, que tôda a cidade estava festivamente comemorando.

Comentaram o assunto focalizado pelo consócio Luís Sucupira os consócios Denizard Macedo, Mozart Soriano Aderaldo, tendo êste último proposto que o Instituto se dirigisse em circunstanciado ofício ao Prefeito Municipal de Fortaleza, encarecendo a urgente necessidade da elaboração de um plano diretor da Cidade, no caso de não ser viável a adoção do legalmente em vigor mas continuamente desrespeitado, o conhecido plano Saboia Ribeiro. O assunto foi detalhadamente analisado pelos consócios presentes, que aplaudiram a idéia do consócio Mozart Soriano Aderaldo, que ficou encarregado de elaborar o ofício sugerido por êle, para imediato encaminhamento ao Prefeito.

João Hipólito pede a palavra para solicitar a inserção em ata de um registro comemorativo do sesquicentenário de Humboldt. Aprovado.

Não tendo comparecido o encarregado da palestra do dia, e não querendo ninguém mais usar da palavra, foi a sessão encerrada, da qual foi lavrada a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE MAIO

No dia 20 de maio de 1959, às 16 horas, na sede social, estêve reunido, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará.

A sessão foi presidida pelo Presidente Perpétuo, Dr. Tomaz Pompeu Sobrinho. Secretariou-a Manoel Albano Amora, por designação do presidente.

Compareceram, além dos citados, os consócios Carlos Studart Filho, Dolor Barreira, José Aurélio Câmara, Florival Seraine, Raimundo Girão, Luís de Barros e Denizard Macedo.

Do Expediente constou o seguinte: ofício circular da Escola Preparatória de Fortaleza, enviando dois exemplares do "ANUARIO" — 2 — síntese dos trabalhos do Conselho do Ensino do mesmo estabelecimento — ofício da Columbia University in the City of New York, remetendo uma lista bibliográfica, ofício da organização dos Estudos Americanos, oferecendo dados a respeito da obra "EL EPITOME DE LA BIBLIOTECA ORIENTAL Y OCIDENTAL, NÁUTICA Y GEOGRÁFICA por Antônio de Léon Pinelo, reeditada recentemente.

Na ordem do Dia, o consócio Carlos Studart Filho propôs, com o objetivo de estimular a freqüência ao Instituto, atualmente muito fraca, em vista da distância da sede para o centro da cidade, que uma das sessões mensais passasse a se realizar na Casa de Tomáz Pompeu. A proposta mereceu aprovação unânime, a título de experiência, como salientou o Presidente Perpétuo, o qual, na mesma oportunidade, resolveu que a inovação dizia respeito às reuniões dos dias 4.

Novamente com a palavra, Carlos Studart Filho apresentou as suas despedidas,

por ter de se ausentar desta cidade, seguindo dentre de poucos dias com destino ao Rio de Janeiro. Naquele ensejo, declarou, colocava os seus serviços à disposição do sodalício, certo de que trabalhava mais por êste na metrópole brasileira do que em Fortaleza. Desejava também, disse em seguida, fazer pequena exposição relativa à situação atual do Instituto do Ceará. Falou então a respeito dos titulares de alguns cargos da diretoria, que infelizmente não têm podido freqüentar a Casa de Barão de Studart, em conseqüência de obrigações pessoais intransferíveis, enumerando depois as providências adotadas para a elucidação de vários furtos ocorridos no Palácio da Avenida Visconde de Cauipe e outras em benefício da publicação da Revista. Nenhum resultado imediato tiveram as diligências efetuadas, concluiu o ilustre secretário-geral.

O consócio José Aurélio Câmara comunicou haver lançado à publicidade, sob os auspícios do Instituto, o segundo volume da "COLEÇÃO HISTÓRIA E CULTURA", intitulado "ESTUDOS DE HISTÓRIA SEISCENTISTA", da autoria de Carlos Studart Filho. Acrescentou que obtivera a promessa de uma firma fortalezense de instituir um prêmio de história, no valor do cinqüenta mil cruzeiros, a ser distribuído pelo mesmo cenáculo. O Presidente Perpétuo agradeceu os serviços prestados.

Denizard Macedo, encarregado da efeméride, ocupou-se brilhantemente de diversas datas da história cearense, relativas à Revolução de 1817: Expedição de Caxias, posse de José Bento da Cunha Figueiredo no govêrno provincial e dissolução do 26º Batalhão de Voluntários. Seguiram-se comentários de Pompeu Sobrinho e Luís Barros sôbre a influência de clima na vida social.

Florival Seraine, anunciando a presença em Fortaleza de escritor gaúcho Dante de Laytano, que se mostrara desejoso de conhecer o Instituto, convidou os colegas a se fazerem presentes a essa reunião, que se realizará em dia próximo.

O Secretário-Geral comunicou haver sido procurado pela Comissão incumbida das festividades do centenário de Itapajé, que lhe manifestara a intenção de levar a efeito um concurso de monografias alusivas ao município a ser julgado por membros do Instituto.

O Presidente Perpétuo, Dr. Pompeu Sobrinho, reconhecendo que o 1º Secretário se encontra atualmente muito atarefado, em virtude da assistência técnico-jurídica que vem prestando ao govêrno estadual, declarou que ia consultá-lo a respeito dos seus propósitos quanto à substituição do consócio Secretário-Geral.

Nada mais havendo, foi encerrada a sessão.

Para constar, eu, Manoel Albano Amora, Secretário ad hoc, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE JUNHO

Aos quatro dias do mês de junho do ano de 1959, às dezesseis horas, na Casa Tomás Pompeu, realizou-se a primeira sessão ordinária do Instituto do Ceará, referente ao mês de junho, a qual foi inicialmente presidida pelo Professor Tomaz Pompeu Sobrinho e depois pelo Secretário-Geral Carlos Studart Filho.

Compareceram os sócios Luís Sucupira, Luís Barros, Albano Amora, João Hipólito Campos de Oliveira, José Bonifácio de Sousa, José Aurélio Câmara, Raimundo Girão, Dolor Barreira, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Josa Magalhães e Francisco Alves de Andrade que, com Mozart Soriano Aderaldo, secretariou os trabalhos.

O Expediente constou da leitura da relação de livros recebidos pelo Instituto do Ceará.

Mozart Soriano Aderaldo pede a palavra para lembrar a campanha mesquinha de que estava sendo vítima, por parte de certo deputado estranho ao meio cearense, o sócio do Instituto do Ceará Magnífico Reitor da Universidade, Professor Martins Filho, pedindo então que o Instituto se manifestasse a respeito e se solidarizasse por veemente protesto com o Professor Antônio Martins Filho, contra a ação daquele parlamentar, acompanhando assim o movimento franco e geral de solidariedade, partido de todo o corpo universitário, docente e discente, bem assim das elites de nossa terra. O Instituto, una voce, aprova e louva a medida solicitada. Propõe ainda o 1º Secretário um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido nesta capital, da senhorita Sílvia Maria Andrade, dileta filha do devotado consócio Professor Andrade Furtado. Aprovado por unanimidade.

Não se apresentando os sócios indicados para a palestra e a efeméride, Francisco Alves pede a palavra, para ocupar o tempo, realizando uma palestra sôbre o momentoso tema da reforma agrária. Anunciou então que, por ocasião do Seminário para o Desenvolvimento do Nordeste, realizado em Garanhuns, Pernambuco, no período de 26 de abril a 3 de maio do corrente ano, apresentou um comunicado-tese ao referido certame, em que contestou frontalmente o documento básico da autoria do sociólogo carioca Artur Rios, que pedia uma reforma baseada na desapropriação das terras úmidas e bacias de irrigação, mediante a distribuição das mesmas terras em lotes de pequenas propriedades. Disse o consócio

que, entre outros pontos defendidos, figuram os seguintes: 1º — A estrutura agrária para ser modificada, impõe enérgicas providências relativas ao setor secundário ou seja, à indústria, que deve ser conjugada e até certo ponto vinculada à agricultura. É que a agricultura moderna, como define Erich Zimmermann, é uma atrevida emprêsa de agricultura e indústria; 2º — uma reforma de estrutura no campo, que é o setor mais desconhecido cientificamente e difícil do ponto de vista também social, exige pesquisas, experiência; uma sociologia do campo e não de gabinete, como aquela do ilustre sociólogo Artur Rios. A reforma agrária jamais poderia ser o resultado de uma legislação imprevidente, ao sabor de opiniões ou de meras conjeturas; 3º — na fase atual em que se debate o país, com a escassez de recursos financeiros para promover investimentos na própria agricultura e na indústria, a desapropriação das terras úmidas que são as mais valorizadas e as mais caras, é improcedente; quer as considere a indenização pelo valor venal, quer se a considere pelo valor tributário, uma vez que o valor histórico é inconstitucional e injusto: 4º — a providência da desapropriação, pôsto que se justifique em casos excepcionais, mesmo que fôsse realizada, não modificaria a estrutura agrária que circunscreveria pontos rarefeitos, além de sofrer o impacto dos fatôres adversos; 5º — mais do que o açambarcamento das terras, domina no Nordeste e especialmente nas bacias de irrigação o fenômeno da fragmentação da propriedade, gerando o minifúndio inexpressivo e estéril; 6º — Ora, o que convém ao Nordeste é organizar as bacias de irrigação à base de emprêsas de economia mista ou cooperativas, técnica e financeiramente assistidas, como indica Celso Furtado, ou à base de sociedade anônimas, estruturadas segundo um novo estatuto devendo participar da emprêsa trabalhadores, capitalistas, proprietários de terras e empresários, pois o que se faz mister é dar à propriedade a feição e caráter de verdadeira emprêsa; 7º — a reforma agrária deve ser considerada como distribuição não da terra, mas do rendimento social agrícola entre os diferentes agentes, participantes da produção; 8º — no Nordeste, o sistema compreenderia as seguintes unidades — o açude, a fábrica de campo e a agropecuária (culturas e criação) diversificadas; 9º — com o novo processo não se faz necessário promover a desapropriação, uma vez que as terras serão transformadas em ações com o seu justo valor.

Durante a palestra houve interessante debate, em que se manifestaram Luís Sucupira, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Luís Barros e outros.

Por ocasião da sessão, o Presidente Pompeu, logo no início, retirou-se, ficando na Presidência dos trabalhos o consócio Secretário-Geral Carlos Studart Filho. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 22 DE JUNHO

Aos 22 dias do mês de junho de 1959, às dezesseis horas, na sede do Instituto do Ceará, Av. Visconde de Cauípe, n. 2431, reuniu-se para a segunda sessão ordinária do mês o Instituto do Ceará, sob a Presidência do Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, tendo comparecido os sócios Aurélio Câmara, Mozart Soriano Aderaldo, Braga Montenegro, Luís Barros, Valderi Uchoa e Francisco Alves de Andrade, que secretariou os trabalhos com o 1º secretário Mozart Soriano Aderaldo.

O Expediente constou do recebimento de dois exemplares do livro "ESTUDOS SEISCENTISTAS", do consócio Carlos Studart Filho, e de um outro, "ESBOÇO DA HISTÓRIA DO CRATO, de autoria do Cel. Raimundo Teles Pinheiro, Comandante do CPOR em Fortaleza, tendo o 1º secretário tecido nesta ocasião alguns comentários sôbre ambos os estudos mui valiosos que acabava o Instituto de receber.

Não houve quem fizesse a palestra, nem efeméride, motivo por que o Sr. Presidente passou a indicar os responsáveis pela palestra da próxima sessão, o consócio Padre Misael Gomes, e para a efeméride, o consócio Paulo Benevides.

À data da reunião aniversariava o consócio Aurélio Câmara que foi alvo de significativa homenagem de todos os presentes.

O 1º Secretário comunicou à Casa que a Imprensa Universitária acabara de compor tôda a Revista do Instituto referente ao ano de 1957, inclusive as atas e o índice do historiador José Honório, solicitando aos presentes trabalhos para a impressão do número da mesma Revista referente ao ano de 1958.

O Presidente Pompeu Sobrinho disse então que era interêsse do Instituto do Ceará acompanhar as atividades do Instituto de Antropologia que funcionava em harmonia e cooperação com o Instituto do Ceará, integrando tarefa importantíssima da Universidade do Ceará. De janeiro até o fim do 1º semestre o Instituto de Antropologia tivera ampliadas as suas atividades, que se intensificariam muito mais ainda a partir do segundo semestre com algumas pesquisas projetadas e já iniciadas referentes a estudos biológicos das populações cearenses. E nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, segundo Secretário, lavrei para constar a presente ata.

SESSÃO DE 6 DE JULHO

Aos seis dias do mês de julho do ano de 1959, às dezesseis horas, na Casa Tomaz Pompeu, realizou-se a 1a. sessão ordinária do mês, presidida pelo Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, secretariada por Francisco Alves de Andrade e Mozart Soriano Aderaldo, tendo comparecido ainda os consócios Luís Sucupira, Aurélio Câmara, Martins Filho, Raimundo Girão, Boanerges Facó e Amorim Sobreira.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, não houve a leitura do expediente.

Pede a palavra o consócio Martins Filho, Reitor da Universidade do Ceará, para agradecer a nota de solidariedade do Instituto a sua pessoa, em face da campanha injusta contra o mesmo promovida por pessoa estranha ao meio cearense e universitário. O ilustre consócio teceu algumas considerações sôbre o assunto, dando a conhecer os motivos e origens da referida campanha, de que resultou um espontâneo e integral movimento de solidariedade ao Reitor por parte das Instituições culturais, Faculdades em geral, e por todos os homens de bem do Ceará, que se levantaram contra as insinuações do estranho opositor. Disse ainda o consócio Martins Filho que aquêle movimento de solidariedade, bem assim a atitude do Instituto, lhe serviriam de estímulo para que continuasse a cumprir o seu dever.

Passou então a comunicar à Casa que, no plano de trabalhos da Universidade, sugeriu e solicitou uma verba de novecentos mil cruzeiros para efetivação de um acôrdo cultural da Universidade com o Instituto do Ceará. Todavia, a despeito da boa vontade da Câmara dos Deputados, a emenda não passou; mas, recentemente, conseguira aprovação do DASP para outro plano de acôrdo com o Instituto, sendo a importância proposta nunca inferior a novecentos mil cruzeiros.

Hugo Catunda solicita a consignação em ata de seu agradecimento à proposta de José Aurélio Câmara e à aprovação da mesma pelo Instituto, por ocasião de sua nomeação para Diretor do Ensino Rural do Estado.

Albano Amora fala sôbre um documento referente a Pedro Barbosa e José Pereira Filgueiras.

Aurélio Câmara propõe que tôdas as sessões do Instituto voltem a se realizar na sua sede social própria, à Avenida Visconde de Cauípe, por ser assim mais conveniente sob vários aspectos. Aprovado por unanimidade.

O mesmo consócio lembra que, por ocasião dos festejos comemorativos do centenário da morte do Senador Alencar, deve o Instituto editar uma sua biografia, para isto sendo necessário um entendimento com a Universidade.

Pede ainda que o Instituto se entenda com o Govêrno do Estado para fazer publicar os atos e documentos relativos à administração do Senador quando governou o Ceará.

Foram por unanimidade aprovadas as duas propostas de Aurélio Câmara.

Hugo Catunda comunica que o escritor Otávio Tarquínio de Sousa está preparando um estudo sôbre o Senador Alencar. Lembrou ainda que surgem dúvidas entre os pesquisadores sôbre o caráter sacerdotal do Senador Alencar, no entanto, há cartas dirigidas a Alencar quando Presidente da Província que comprovam haver o mesmo recebido ordens sacras completas chegando ao presbiterato. Finalmente, em súplica dirigida a Pedro I depois da Revolução de 1817, diz Alencar que tendo chegado ao Crato fôra celebrar a sua primeira Missa em homenagem a sua mãe... etc...

Raimundo Girão pede a palavra para comunicar as providências tomadas quanto a roubos verificados na biblioteca e no Museu, fato comunicado à polícia. O Instituto fêz substituir algumas portas por alvenaria, para melhor garantia contra os arrombadores.

E nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, segundo (2º) Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JULHO

Aos vinte de julho de 1959, às 16 horas, na sede do Instituto do Ceará, Av. Visconde de Cauípe n. 2431, realizou-se a segunda sessão ordinária do mês, sob a Presidência do Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, à qual compareceram Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves, que secretariaram os trabalhos, e mais os sócios Raimundo Girão, Albano Amora, Denizard Macêdo, Luís Barros, Aurélio Câmara e Ismael Pordeus. Lida, foi aprovada a ata da sessão anterior, com uma retificação solicitada por Aurélio Câmara referente à publicação de uma biografia do Senador Alencar pelo Instituto do Ceará: propôs aquêle sócio que o Instituto, em entendimento com a Universidade, publique a biografia do Senador Alencar, escrita pelo historiador Paulino Nogueira e publicada na Revista do Instituto do Ceará.

O expediente constou de um ofício da Prefeitura Municipal de Fortaleza, em resposta a um outro do Instituto sôbre urbanismo. O Sr. Prefeito agradece as

ponderações e comunica a abertura de um crédito para o levantamento aerofotogramétrico da cidade. Recebimento de um ofício do historiador Dante Laytano, agradecendo o tratamento que lhe foi dispensado por ocasião de sua visita ao Instituto, durante a Convenção do Lions Club. E ainda foram lidos os seguintes ofícios: um do Tribunal de Justiça do Estado, solicitando a indicação de um membro do Instituto do Ceará, para os trabalhos da comemoração de Clóvis Beviláqua; ofício do INEP, assinado pelo Professor Anísio Teixeira, comunicando que está procedendo a um levantamento nos arquivos existentes no país, para o que solicita o preenchimento pelo Instituto de um questionário informativo; comunicação ainda de um concurso histórico que está sendo realizado pela passagem do centenário da Venezuela; ofício do D. Rui Reis de Magalhães, Diretor da Difusão Cultural de Campinas, pedindo publicações do Instituto e agradecendo remessa de outras.

O Sr. Secretário fêz a leitura das obras recebidas pela Casa, inclusive de um exemplar do número 1, do Boletim de Antropologia.

Na ordem do dia; foram indicados para fazerem a palestra e a efeméride da próxima sessão os sócios Thomaz Pompeu Sobrinho e Aurélio Câmara.

Ismael Pordeus comunica que, necessitando adquirir uma bandeira do Ceará, foi encontrar na Rosa dos Alpes, desta cidade, um exemplar que parece não ser autêntico, além de conter outros defeitos, como a aposição de letras invertidas em uma das faces. Pede informações quanto aos brasões do Município de Fortaleza. Diversas opiniões são emitidas em relação à bandeira, da qual existe no Instituto, isto é, no Museu do Instituto, o modêlo original, podendo-se proceder às necessárias retificações dos exemplares que estão no comércio. Quanto ao brasão de Fortaleza, é projeto de Tristão de Alencar Araripe.

Mozart Soriano Aderaldo, recordando uma das visitas do eminente conterrâneo, escritor Gustavo Barroso, a Fortaleza, quando o mesmo fêz referências a antigos prédios da cidade, faz interessante palestra lendo algumas páginas do estudo que êle, Mozart, vem realizando sôbre a rua Major Facundo, trabalho que muito agradou pela beleza literária e segurança com que apresentou do ponto de vista documentário.

Aurélio Câmara oferece quatro livros publicados pela Biblioteca do Exército ao Instituto, a saber: — "Sociologia da Guerra", do Dr. Orestes Araújo; "A verdade sôbre "Os Sertões", Dante Melo; "Diário do Exército", do Visconde de Taunay; "História Diplomática do Brasil", de Hélio Viana.

Para representar o Instituto junto à Comissão do Centenário de Clóvis Beviláqua, conforme o que solicitou o Tribunal de Justiça do Estado, foi escolhido e designado o sócio Albano Amora. E nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE AGÔSTO

Aos quatro dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinqüenta e nove, na sede social à Avenida Visconde de Cauípe n. 2431, o Instituto do Ceará realizou sua primeira seasão dêste mês, à qual compareceram os consócios Pompeu Sobrinho, Mozart Soriano Aderaldo, João Hipólito Campos de Oliveira, José Aurélio Câmara, Raimundo Girão, Dolor Barreira, José Bonifácio de Sousa, padre Misael Gomes, Filgueiras Lima, Manoel Albano Amora, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Sucupira e Andrade Furtado.

A reunião foi presidida pelo dr. Pompeu Sobrinho e secretariada pelo dr. Mozart Soriano Aderaldo, tendo o sr. presidente convidado, na ausência do sr. Francisco Alves, a assumir a secretaria o sr. João Hipólito Campos de Oliveira. Êste leu a ata do dia 4 de maio de 1959, que foi aprovada, enquanto que o sr. Mozart Soriano Aderaldo procedeu à leitura do expediente, que constou de ofícios da Secretaria do Interior e Justiça do Ceará e da Academia Militar das Agulhas Negras e da oferta à biblioteca dos livros "Uma linhagem sul-riograndense dos Antunes Maciel", de I.F. de Assunção dos Santos, e "Das Sociedades de Responsabilidade Limitada no Direito Estrangeiro", o último da autoria do consócio Fran Martins.

Encarregado da "Palestra", o dr. Pompeu Sobrinho comunicou à casa a existência, em Caucaia, de um grupo que vive segregado da sociedade e com hábitos primitivos. Seus integrantes exercem atividades rudimentares, pegando caranguejos, e moram à margem de uma estrada. O Dr. Pompeu Sobrinho concluiu dizendo que tivera informações superficiais sôbre essa comunidade e que, a seu respeito, o Serviço de Antropologia ia fazer as devidas pesquisas.

Incumbido da "Efeméride", o Sr. José Aurélio Câmara referiu-se ao próximo centenário do falecimento do senador José Martiniano de Alencar. Sugeriu que o Instituto, em face do ofício do Secretário do Interior e Justiça, dr. Pais de Andrade, comunicando que o governador do Estado, dr. Parsifal Barroso, havia autorizado a publicação dos atos do govêrno Alencar, se dirigisse àquela autorida-

de para solicitar um datilógrafo que seria pôsto à sua disposição. O Coronel José Aurélio aludiu ainda ao seu valioso achado, na Casa de Thomaz Pompeu, da qual já havia datilografado mais de trezentas cartas. Entre as peças epistolares de grande significação, encontram-se duas do próprio punho do Duque de Caxias, cujo original de uma delas, depois de tirada a cópia fotostática, pediu fôsse oferecida à Escola Preparatória de Fortaleza. O sr. Presidente designou uma comissão, composta dos srs. Denizard Macedo, Pe. Misael Gomes e João Hipólito, para fazer a entrega dêsses documentos à Es. P.F. a 25 de agôsto próximo, que é o Dia do Soldado e consagrado à memória de Caxias, patrono do Exército Brasileiro.

Com a palavra, o sr. João Hipólito falou sôbre a recente nomeação para o Ministério da Justiça do Sr. Armando Falcão, a cuja vitória, na sua opinião, os cearenses não podiam ficar indiferentes. Trata-se do cearense que, na sua idade, fizera a carreira mais brilhante na República Brasileira, na qual destacou também a atuação de Juarez Távora, Waldemar Falcão, Parsifal Barroso e José Linhares. Por isso, requereu que, ouvida a casa, constasse em ata uma moção de congratulações com o eminente conterrâneo, o que foi aprovado.

O sr. José Bonifácio de Sousa, elogiando a Coleção Municípios Brasileiros, do IBGE, ao ensejo da publicação do número referente ao Ceará, propôs um voto de louvor àquele Instituto, sendo aprovada sua proposta.

O sr. Dolor Barreira comunicou que faria a entrega, no dia seguinte, à editôra, do quarto volume de sua História da Literatura Cearense.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos que a ela assistiram.

SESSÃO DE 20 DE AGÔSTO

Aos vinte dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, em sua sede social, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, às dezesseis horas. Não comparecendo o Presidente Perpétuo, assumiu a direção dos trabalhos o Vice-Presidente Andrade Furtado. Estiveram, ainda, presentes os consócios Pe. Misael Gomes, Raimundo Girão, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Barros, Dolor Barreira, Albano Amora, José Denizard Macedo e Francisco Alves de Andrade, bem como o sócio correspondente, ora em Fortaleza, Gustavo Barroso.

No Expediente, não tendo comparecido o 1º Secretário, foi apenas comunicado que a 25 próximo será feita, na Escola Preparatória de Fortaleza, a entrega do original da carta do Duque de Caxias ao Senador Pompeu, que o Instituto em sessão anterior resolvera presentear àquela organização pedagógica militar, bem como designada a comissão para aquêle fim, composta dos consócios Pe. Misael Gomes, João Hipólito Campos e José Denizard Macedo.

Transcorrendo a 21 de setembro próximo o centenário de nascimento do abolicionista José do Amaral, foi resolvido que o Instituto comemorará o evento com uma sessão em que falará o consócio Raimundo Girão.

Solicitando a palavra, Manoel Albano Amora propôs um voto de regozijo pela passagem do 70º aniversário do poeta Mário Linhares, vulto de destaque das letras conterrâneas. O Presidente da sessão a respeito salienta os méritos de Mário Linhares, um dos grandes poetas não só do Ceará como do Brasil e ex-Presidente da Academia Cearense de Letras. Submetida à votação, foi a proposta unânimemente aprovada.

Saudando o grande brasileiro que é o escritor cearense Gustavo Barroso, presente à sessão, o Presidente eventual salientou que a êle devemos um culto de gratidão por ter escrito uma obra monumental que engrandece o torrão natal, dentre cujos volumes publicados se destaca o grande livro "Terra do Sol". Agradecendo a saudação que lhe foi dirigida, Gustavo Barroso declarou que, a rigor, nada deveria dizer, visto como não se julga um visitante, dado que nunca se julga ausente do Ceará, estremecida terra de seu berço. O que mais maltrata — acrescentou o grande cearense — é a saudade, a qual sòmente se ameniza quando revê os aspectos, as paisagens, os lugares que palmilhou quando menino. O que não lhe é dado rever são as pessoas que desapareceram para sempre.

Franqueada, mais uma vez, a palavra, o consócio Luís Barros lembrou que a 15 de agôsto transcorreu o 50º aniversário da morte de Euclides da Cunha, pelo que pedia fôsse inscrito em ata um voto de saudade. Aprovado.

Com a palavra, Manoel Albano Amora pediu constasse, também, da ata, um voto de saudade pelo transcurso do centenário de D. Xisto Albano, a 1º de setembro próximo. Aprovado.

Com a palavra, o Presidente eventual, Dr. Andrade Furtado, falou longamente sôbre o próximo dia 4 de outubro, quando todo o Brasil comemorará o centenário de nascimento de Clóvis Beviláqua. Referiu-se especialmente ao Clóvis — moralizador do Direito, considerando-o, a exemplo de outros que falaram do grande

cearense, o maior civilista de sua época. Os ataques que a inveja e o despeito têm divulgado só hão merecido a repulsa dos periodistas brasileiros e dos homens de pensamento.

Nada mais havendo, eu, Francisco Alves de Andrade, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dezesseis horas, na sede do Instituto do Ceará, realizou-se a sessão ordinária, presidida pelo Professor Andrade Furtado, à qual compareceram os sócios Raimundo Girão, Luís Barros, Josa Magalhães, Filgueiras Lima, José Bonifácio, Pe. Misael Gomes, Francisco Alves e Mozart Soriano Aderaldo, que secretariaram os trabalhos. Compareceram ainda o escritor Raimundo de Monte Arraes, o Professor Clodomir Girão e os Jornalistas visitantes do Ceará, por ocasião do Congresso de Jornalistas realizado em Fortaleza, Silveira Peixoto, de São Paulo, Clóvis Melo e João Silveira, de Pernambuco.

Aberta a sessão, não se fêz a leitura da ata da sessão anterior.

Depois de saudar os jornalistas visitantes e o escritor Monte Arraes, o Sr. Presidente anunciou a conferência que o ilustre conterrâneo iria realizar abordando assunto referente à personalidade do Padre Cícero Romão Batista.

Monte Arraes estudou detidamente, fazendo uma análise ecológica da comunidade da curiosa cidade de Juàzeiro do Norte, vários aspectos da personalidade do Patriarca de Juàzeiro.

Seu trabalho contém impressões do ilustre escritor que de perto conheceu o Padre Cícero e as elites do seu tempo. É uma análise vigorosa do ponto de vista sociológico, revelando um testemunho que constitui vivo documento para a história de Juàzeiro e do Ceará.

O escritor visitante foi muito aplaudido. O sr. Presidente convida os presentes para visitarem as exposições de jornais na Casa do Jornalista. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO

Aos vinte dias de setembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, na sua sede social, à Av. Visconde de Cauípe, nº 2431, realizou o Instituto do Ceará a sua segunda sessão dêste mês.

Compareceram à reunião os Drs. Tomaz Pompeu Sobrinho, Andrade Furtado, Raimundo Girão, Albano Amora, Luís Sucupira, pe. Misael Gomes, Renato Braga, Denizard Macedo, José Aurélio, Luís Barros, João Hipólito, e Walderi Uchoa.

Assumiu a Presidência dos trabalhos o Presidente dr. Tomaz Pompeu Sobrinho que convidou o consócio João Hipólito para servir de Secretário, na ausência do titular, Francisco Alves.

Não tendo comparecido, também, o Secretário dr. Mozart Soriano, não houve leitura do Expediente da atual sessão, nem da ata anterior.

Aberta a sessão, esta foi transformada numa sessão especial, em homenagem a Isaac Amaral, amigo do Instituto e um homem de grande valor cívico. O sr. Presidente concedeu, então, a palavra ao dr. Raimundo Girão, para, como representante do Instituto, homenagear a memória de Isaac Amaral.

O orador disse que o intérprete do movimento antiescravista no Ceará ia encontrar neste o nome de Isaac Amaral.

A ação de homens, como o homenageado, foi que deu ao nosso Estado a primazia, em todo o país, na campanha abolicionista.

Isaac Amaral, contando com o apoio da família, transformou sua residência num centro de atividades libertárias. Homem moço, corajoso, de espírito sempre afeito às boas causas, com Antônio Bezerra, João Cordeiro, Dragão do Mar, e outros, Isaac Amaral foi a alma da grandiosa cruzada, na "Terra da Luz". O libertador, cujo centenário ora se festeja, foi útil ainda ao Ceará pelas notáveis obras que realizou. Estudioso dos problemas econômicos, escreveu sôbre assuntos dessa natureza. Sem ser um doutor nas letras e nas leis, foi um doutor nas realizações que promoveu. É um herói com pedestal granítico, diante do qual o Instituto depositava a coroa de sua reverência.

Em nome da família de Isaac Amaral, que se achava presente à solenidade, falou o Sr. Roberto Átila do Amaral Vieira. Disse que o fazia menos na qualidade de descendente de Isaac Amaral do que de jovem possuidor dos mesmos ideais de liberdade.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente encerrou a reunião, da qual lavrei a presente ata, que vai por mim assinada, pelo sr. Presidente e pelos demais consócios.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO

Realizou-se a cinco de outubro de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, mais uma sessão ordinária, do Instituto do Ceará, que foi presidida por Mozart Soriano Aderaldo, na ausência do sr. Presidente, funcionando Luís Teixeira Barros como Secretário **ad-hoc.**

Compareceram Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, José Bonifácio de Sousa, Valderi Uchoa e Djacir Menezes, e os ilustres visitantes drs. Eremildo Viana, Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, e Heitor Morais Correia, ex-Secretário da Faculdade de Direito do Ceará e atual Secretário da Faculdade Nacional de Filosofia.

Justificaram as ausências Tomaz Pompeu Sobrinho e Dolor Barreira.

Não houve leitura da ata.

O Expediente constou do seguinte:

Ofício do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense comunicando a posse de sua Diretoria eleita para o biênio 1959-1961;

Carta do sr. José Augusto enviando uma conferência sôbre Clóvis Beviláqua, para publicação na Revista do Instituto;

Ofício do Instituto Brasil-Estados Unidos remetendo os livros "From Community To Metropolis" e "Atas do Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros"

Ofício da Secretaria de Educação e Cultura enviando dois exemplares do Hino Oficial da cidade de Fortaleza;

Ofício de José Maurilo Pôrto enviando um trabalho sôbre a eleição de Senador, na vaga do Padre Domingos da Mota Teixeira, para publicação na Revista do Instituto do Ceará;

Ofício do Instituto do Nordeste comunicando posse de sua nova Diretoria, eleita para 1959-1960;

Ofício do Sr. Coronel Hugo de Alencar Cabral, Comandante da Escola de Cadetes, agradecendo a entrega de uma carta autografada do Duque de Caxias;

Ofício do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo enviando circular sôbre as condições estabelecidas para concorrer aos prêmios Clóvis Beviláqua e D. Pedro II;

Carta do dr. Joaquim Cavalcante, Consultor Geral do Estado do Mato Grosso, se desculpando por não ter podido visitar o Instituto do Ceará, por ocasião do 8º Congresso de Jornalistas;

Carta de Rubens Alcir agradecendo ter sido eleito sócio correspondente do Instituto do Ceará.

Foram recebidos os seguintes livros:

Retinas da História, de Mário Melo

Mário Melo, de Valdemar de Oliveira

Boletim da Universidade do Ceará, de janeiro e fevereiro de 1959

From Community To Metropolis.

Atas do Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

O sr. Presidente expressa a satisfação que o Instituto do Ceará tem em ser honrado com a visita do Dr. Eremildo Viana, Diretor da Faculdade de Filosofia, e do dr. Heitor Morais Correia.

A seguir, Djacir Menezes fala sôbre os eminentes dotes intelectuais do dr. Eremildo Viana, sendo secundado após por Raimundo Girão, que também ressalta o valor do dr. Heitor Morais Correia.

O dr. Eremildo Viana agradece as referências feitas à sua pessoa, em nome também do dr. Heitor Morais Correia, e expressa a sua viva satisfação em visitar o Instituto do Ceará.

O sr. Presidente designa Raimundo Girão e José Bonifácio de Sousa para representarem o Instituto junto à Comissão Mista encarregada de estudar o problema da casa em que nasceu José de Alencar.

A seguir, José Bonifácio de Sousa procede à leitura do testamento do Senador José Martiniano de Alencar, aludindo a diversas fases de sua vida e fazendo comentários a respeito daquele importante documento histórico.

O sr. Presidente solicita que o consócio José Bonifácio publique na Revista do Instituto do Ceará o testamento do Senador Alencar, em NOTAS E COMENTÁRIOS.

Raimundo Girão fala a seguir sôbre diversas controvérsias relativas à vida do Senador Alencar.

Luís de Barros solicita um voto de pesar pelo falecimento do historiador José Maria Belo, autor da "História da República" e de outros trabalhos de real valor, sendo a proposta aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, em sua sede social, às dezesseis horas, realizou o Instituto do Ceará sua

segunda sessão ordinária do mês, sob a presidência do dr. Tomaz Pompeu Sobrinho. Compareceram ainda os consócios Mozart Soriano Aderaldo, Carlos Studart Filho, Pe. Misael Gomes, José Aurélio Câmara, José Bonifácio de Sousa, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Girão, Manoel Albano Amora, Ismael Pordeus, Luís Sucupira e Luís Barros. Estêve presente aos trabalhos o visitante Francisco Hermógenes de Paula, diplomata brasileiro, Secretário que é da Embaixada do Brasil em Ciudad Trujillo.

Havendo quatro atas a precisarem de aprovação, foram lidas pelo 1º Secretário Mozart Soriano Aderaldo, na ausência do 2º Secretário. No tocante à primeira, relativa à sessão do dia 20 de agôsto, João Hipólito pediu fôsse feita retificação quanto ao consóclo que requereu o voto de saudade pelo transcurso do centenário de D. Xisto Albano, que fôra êle e não Manoel Albano Amora. Com essa correção, foi aprovada. Com relação à segunda, do dia 4 de setembro, Ismael Pordeus declarou que a ela também estêve presente. Com essa retificação, foi igualmente aprovada. As duas últimas, dos dias 20 de setembro e 5 de outubro, foram aprovadas sem retificações.

No Expediente, foi lido um ofício do Presidente do Instituto do Nordeste, nosso consócio José Aurélio Câmara, enviando cópias das Normas Reguladoras do Prêmio Senador Pompeu, instituido por aquêle sodalício, em colaboração com o Banco do Nordeste e a Universidade do Ceará; um ofício do Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Fortaleza, nosso consócio Ismael Pordeus, enviando um gráfico do Pavilhão Nacional e uma cópia do trabalho de Raimundo Teixeira Mendes sôbre a Bandeira Nacional; foi apresentado o 2º volume da História das Sêcas, escrito pelo consócio Tomaz Pompeu Sobrinho, em prosseguimento à obra de igual título do falecido consócio Joaquim Alves; explicação do Secretário sôbre a conveniência, lembrada pelo Deputado Crisanto Moreira da Rocha, de apelar para o Presidente da República no sentido de liberar a verba do orçamento de 1957 destinada ao Instituto do Ceará.

Na ordem do dia, não tendo comparecido o consócio encarregado da efeméride da quinzena, o consócio João Hipólito Campos pediu, a princípio, um voto de regozijo pela presença do Diplomata Francisco Hermógenes de Paula. A seguir, leu um seu trabalho sôbre o centenário de Lázaro Ludovico Zamenhof, o criador do Esperanto. Terminou pedindo um voto de saudade pelo transcurso, a 15 de dezembro próximo, do centenário de nascimento de Zamenhof. Ambos os seus pedidos foram aprovados.

Franqueada a palavra, pediu-a Manoel Albano Amora, para tratar de quatro assuntos: 1) propôs a realização, brevemente, de um Congresso de Institutos Históricos do Brasil, em Fortaleza, ao ensejo do transcurso do primeiro centenário da morte do Senador Alencar; 2) em entendimento pessoal com o Governador Parsifal Barroso, sôbre aquêle consócio, disse S. Excia. tem o propósito de dividir o terreno em que se acha construído o Palácio da Luz, aproveitando a parte edificada para nela permanecer o Palácio de Despachos e vendendo a outra, onde não há construções de monta e que nada representa sôb o ponto de vista histórico, para com o resultado dessa operação adquirir um prédio já construído e que se destinará à residência dos Governadores. Êsse prédio poderia ser o Palacete Plácido de Carvalho, na Aldeota, seguindo o Govêrno, nesse tocante, o exemplo da Universidade do Ceará, que adquiriu o Palacete José Gentil, no Benfica, para sua sede. A providência tinha a vantagem de não onerar os já cansados cofres estaduais, de resolver um problema que há muito desafia os governantes e de concorrer para a minoração do problema do trânsito no centro urbano, com a abertura de mais um quarteirão da atual rua Guilherme Rocha. Manoel Albano Amora acha digna de aplausos a proposta do Governador, desde que seja aproveitada a oportunidade para se restabelecer o antigo estilo do velho Palácio, restaurando-se a beira-e-bica, eliminando-se a barra de pedras ajustadas, etc. ; 3) comunicou que D. Maria José Nogueira, filha do saudoso consócio Paulino Nogueira, oferecera ao orador um álbum de recortes de seu irmão João Nogueira, nosso falecido consócio, dentre os quais destacou o trabalho de "Outro Aramac", publicado na imprensa conterrânea no início do século, sôbre a Fortaleza de 1845. Como o orador e o consócio Mozart Soriano Aderaldo há muito se preocupavam com o problema de limitação da zona histórica da cidade, para efeito de serem restaurados os nomes antigos dos vários logradouros nela encravados, aquêle trabalho muito o ajudara na mencionada tarefa, cujo projeto levariam brevemente à consideração do Instituto, para receber e, se aprovado, ser encaminhado à autoridade municipal competente; 4) declarou que, em conversa particular com o Ministro Cândido Mota Filho, Presidente do Supremo Tribunal Federal, que aqui estêve por ocasião do Congresso Nacional de Direito em comemoração do centenário de Clóvis Beviláqua, soube que o Estado de São Paulo estava comemorando o cinqüentenário de "Juca Mulato", afamado poema de Menotti del Picchia. Como a Academia Cearense de Letras só se reúne uma vez por mês e o fará sòmente no dia 10 do mês de novembro, e como o Instituto, apesar de especialmente dedicado à História, à Geografia e à Antropologia não sendo portanto lugar para de-

clamação de poesias, também se dedica às letras em geral, sentia-se à vontade para propor um voto de regozijo pelo transcurso daquele cinqüentenário.

Com a palavra, o Presidente submeteu aquêles quatro assuntos diferentes à consideração do plenário. Relativamente ao primeiro dêles, o consócio José Aurélio Câmara manifestou-se contràriamente, dado que êsses certames trazem despesas elevadas e trabalhos exaustivos. Raimundo Girão, a propósito, discordou de José Aurélio, achando que não se tratava de um Congresso de Institutos Históricos, mais restrito portanto. Como o centenário da morte do Senador Alencar ocorreria em março de 1960 e como nessa época o país se achava em atividades escolares, propunha que a época do referido congresso fôsse firmada em julho. Assim teria o Instituto do Ceará mais tempo para preparar o certame e os membros dos diversos Institutos Históricos do País, muitos dêles professôres, poderiam comparecer. Tratando-se de assuntos que exigia mais demorado exame, o Presidente encerrou os debates e adiou a votação do assunto para a próxima sessão, consultado um maior número de consócios.

Com relação à segunda proposta, também manifestou-se contràriamente o consócio José Aurélio Câmara, alegando que o terreno do Palácio não deveria ser seccionado, que o Estado não estava em condições de enfrentar financeiramente o problema, etc. Todavia, esclareceu que, ao tempo da administração do dr. Stênio Gomes, o orador mesmo propusera a aquisição do Palacete Plácido de Carvalho para sede do Govêrno. O consócio Raimundo Girão, pelo contrário, declarou-se favorável ao projeto do Governador, e esclareceu que a idéia de prolongar-se a rua Guilherme Rocha, dividindo o terreno do Palácio da Luz, era velha de muitos anos, remontando pelo menos ao tempo em que êle, Raimundo Girão, exercera o cargo de Prefeito Municipal de Fortaleza. Acrescentou que a solução proposta pelo Governador apresentava a vantagem de ensejar à Prefeitura a possibilidade de abrir mais uma via de acesso à Aldeota, com a construção de um viaduto, do tipo do construído no chamado Beco do Pocinho, ligando a Rua Conde D'Eu às proximidades da Praça do Colégio da Imaculada Conceição. Salientou que o projeto não afeta a parte histórica do prédio onde se acha a sede do Govêrno, dando-se pelo contrário, uma feição verdadeiramente histórica ao edifício se a sugestão do consócio Albano Amora referentemente à restauração da beira-e-bica e outras providências dessa natureza fôr observada. Com a palavra, o consócio Mozart Soriano Aderaldo explicou aos presentes que a proposta do Governador partira de uma sugestão que o referido consócio lhe fizera. O ideal seria que o Estado pudesse abrir a rua e no terreno seccionado construísse um Palácio Novo, tipo Monroe, no Rio de Janeiro, destinando o velho, cuja restauração histórica se impunha, a uma das Secretarias de Estado ou outro órgão do Govêrno. Mas a situação financeira do Estado não permite êsses luxos de suntuosidade. O problema, porém, não deve ter sempre adiada a sua solução adequada. Foi por isso que sugeriu a operação da venda do terreno seccionado, de nenhuma significação histórica, para a aquisição de uma bela residência em bairro da cidade, preferentemente o Palacete Plácido de Carvalho, cujas circunstâncias de ter sido recentemente objeto de partilha decorrente do falecimento de sua proprietária e, ainda, de se tratar de bela construção no bairro mais bem edificado da cidade, o recomendavam como merecedor de preferência. O assunto poderia receber críticas, como o recebeu o Reitor Martins Filho quando se decidiu para a aquisição do Palacete José Gentil para sede da Universidade, mas hoje todos louvam a sua iniciativa vitoriosa. Quanto aos meios de que o Govêrno dispõe, a própria operação financeira tranquiliza os mais pessimistas; mas isto mesmo é assunto que escapa à consulta feita ao Instituto, que se há de manifestar tão-sòmente quanto à conveniência sob o ponto de vista histórico e urbanístico. Era isto que o Presidente devia submeter à deliberação do plenário. Carlos Studart Filho manifesta-se favoràvelmente, mas acrescenta às ponderações de ordem estilística formuladas por Albano Amora uma outra, de natureza urbanística, no sentido de que o terreno a ser vendido a terceiros seja loteado de forma que a rua Pedro Borges, na parte fronteiriça à Igreja Presbiteriana, sofra sensível alargamento, para que de futuro a Prefeitura Municipal possa alargar tôda essa importante artéria de escoamento para a Aldeota. Submetido o assunto à votação dos presentes, foi a sugestão do Governador aprovada por todos os presentes, com os aditivos de Albano Amora e Carlos Studart Filho, com exceção de um único voto contrário.

No que tange à terceira proposta de Albano Amora, ficou decidido que o Instituto aguarda, para pronunciamento, o trabalho prometido.

Finalmente, quanto ao voto de regozijo pelo cinqüentenário do poema "Juca Mulato", foi aprovado.

Facultada, ainda, a palavra, o consócio Carlos Studart Filho comunicou que, na qualidade de membro da Comissão designada para atualizar o Dicionário Biobibliográfico Cearense, do Barão de Studart, conseguiu, na sua última permanência no Rio de Janeiro, colhêr elementos referentes a 180 cearenses que viveram no Amazonas. O orador ofereceu, ainda, um mapa de Brasília, a futura capital Federal, e comunicou que conseguiu descobrir mais dois Capitães-mores do Ceará, até agora desconhecidos, cujo trabalho apresentará brevemente ao plenário para

posterior publicação nas páginas da Revista. Comunicou, finalmente, que visitou o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Arquivo Nacional, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ouvindo em tôda parte reiterados apelos no sentido de que o Instiuto do Ceará ponha em dia a sua preciosa Revista.

Com a palavra, o consócio Luís Sucupira falou sôbre o transcurso do cinqüentenário de ordenação sacerdotal do Pe. Misael Gomes, nosso consócio, a ocorrer no próximo dia 28, pedindo por isso um voto de regozijo, que foi unânimemente aprovado. Ainda com a palavra, Luís Sucupira, a propósito da possível realização do Congresso de Institutos Históricos, lamenta que o monumento ao Barão não se tenha levantado. A propósito Raimundo Girão declara que o D.N.E.R., que se prontificara a lavrar o bloco de pedra necessário, até hoje não o fizera pelo fato de o projeto de José Aurélio Câmara se ter extraviado naquele órgão. Esclarecido isto, o consócio José Aurélio ficou comprometido a apresentar com urgência outro desenho. Finalmente, Luís Sucupira pede conste de ata o fato de que hoje a cidade foi teatro de um grande acontecimento, qual seja o primeiro vôo de avião de passageiros movido a jacto, quando o avião Caravelle, da Varig, sobrevoou nossa capital com convidados especiais, inclusive o Governador do Estado. Êsse aparelho faz o percurso Fortaleza-Recife em 40 minutos e Fortaleza-Rio em 3 horas.

Como ninguém mais quis usar da palavra, foi encerrada a sessão, da qual, eu, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE NOVEMBRO

Aos quatro dias de novembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, na sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, n. 2431, o Instituto do Ceará realizou sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a o dr. Tomaz Pompeu Sobrinho, Presidente Perpétuo, tendo servido de Secretários o dr. Mozart Soriano Aderaldo e, na falta do dr. Francisco Alves de Andrade, por designação da presidência, o sr. João Hipólito Campos de Oliveira. Estiveram ainda presente os srs. Andrade Furtado, Carlos Studart Filho, Raimundo Girão, José Bonifácio de Sousa, Manoel Albano Amora, Luís Barros, Denizard Macedo, Amorim Sobreira e Josa Magalhães.

Não tendo comparecido os encarregados da efeméride da quinzena e da palestra do dia, o sr. Presidente concedeu a palavra aos presentes. Usou-a o sr. Albano Amora para dizer que o Govêrno do Rio Grande do Norte, por iniciativa do Secretário de Educação daquele Estado, dr. Grimaldi Ribeiro, deu nova denominação ao Colégio Estadual dali, que passou a chamar-se Colégio Estadual do Ateneu Riograndense. Assim, dirigia um apêlo, por intermédio do Instituto do Ceará, ao Secretário de Educação, dr. Figueiredo Correia, para que o estabelecimento congênere dêste Estado, quando não voltasse ao seu antigo nome, tivesse êste Liceu do Ceará, pelo menos, anexado ao título atual. O sr. Albano Amora lembrou a proposta que fizera, na sessão passada, para a realização, em Fortaleza, no próximo ano, em comemoração ao centenário do Senador Alencar, de um Congresso de Institutos Históricos. A êsse respeito, o sr. Raimundo Girão afirmou que, antes de tudo, se tornava necessário fôsse designada uma Comissão para entrar em entendimentos com o Exmo. Sr. Governador do Estado, Prefeito Municipal e Reitor da Universidade. Foram designados para tratar do assunto os srs. Tomaz Pompeu Sobrinho — presidente — Andrade Furtado, Carlos Studart Filho, Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo e Albano Amora, ficando assentado um encontro dessa Comissão para breve.

O sr. Luís Teixeira Barros comunicou que, como membro do Centro Viçosense, tomara parte nas festas comemorativas do centenário de nascimento de Clóvis Beviláqua na terra natal do grande jurista conterrâneo.

O sr. Carlos Studart Filho justificou a falta do consócio Dolor Barreira, lendo depois um recorte de jornal, que lhe foi enviado, sob o título — Como acabar com as associações.

O sr. Raimundo Girão referiu-se à vitória dos consócios Amorim Sobreira, no concurso para a cátedra de Direito Romano de nossa Faculdade, e Carlos Studart Filho, na seara das letras históricas. Êste publicou recentemente um trabalho que foi editado pela Biblioteca do Exército e que é, no gênero, uma das melhores publicações feitas no Brasil.

O sr. Andrade Furtado informou que, não tendo comparecido às últimas sessões do Instituto, não sabia se fôra objeto de consideração o último livro do dr. Raimundo Girão, motivo pelo qual pedia um voto de aprêço e louvor ao ilustre historiador, caso isto ainda não tivesse sido feito. Aprovado.

O sr. Carlos Studart Filho agradeceu o elogio do dr. Raimundo Girão às suas atividades literárias. Suas palavras — assinalou — compensavam um pouco o indiferentismo geral e uma apreciação como aquela do dr. Raimundo Girão, que

é autoridade no assunto, lhe dava satisfação intelectual e o estimulava a prosseguir na sua tarefa.

O dr. Amorim Sobreira apresentou seus agradecimentos pela homenagem que lhe foi prestada, pedindo desculpas pelas suas ausências, por fôrça de motivos que sobrevieram, como o seu concurso. Adiantou que, antes de ser sócio do Instituto, já freqüentava esta casa e não seria agora, quando a ela tinha a honra de pertencer, que iria faltar sem motivo justo. Informou que o Instituto de Educação Justiniano de Serpa, de que era diretor, iria oferecer às suas alunas prêmios constantes de livros, figurando entre êstes as publicações do Instituto do Ceará. Concluiu dizendo que fôra eleito membro da Sociedade Brasileira de Romancistas, sugerindo um intercâmbio dessa agremiação com o Instituto do Ceará, mediante permuta de suas publicações.

O sr. Mozart Soriano Aderaldo solicitou constasse de ata a distribuição procedida na atual sessão da Revista do Instituto do Ceará, referente ao ano de 1957, sòmente agora divulgada, salientando a boa vontade do reitor da Universidade, nosso consócio Martins Filho, e do diretor da Imprensa Universitária, sr. José Raimundo Linhares Pontes.

Como nada mais houvesse a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata, que será assinada logo após sua aprovação.

SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, na sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, n. 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão dêste mês. Presidiu-a o Presidente perpétuo, dr. Pompeu Sobrinho, havendo servido de secretários o dr. Mozart Soriano Aderaldo e designado pelo Presidente, na impossibilidade de o dr. Francisco Alves permanecer até ao fim da sessão, o sr. João Hipólito Campos de Oliveira. Estiveram ainda presentes os srs. Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, José Aurélio, Francisco Alves, Denizard Macedo, Luís Barros, Valderi Uchoa, Albano Amora, Dolor Barreira e José Valdo Ribeiro Ramos.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior pelo sr. João Hipólito, que nela funcionara também como secretário, passou-se ao expediente, que constou da leitura da relação de revistas e livros recebidos pelo Instituto.

Não compareceu o sr. Fran Martins encarregado da Efeméride, sendo o sr. Dolor Barreira responsável pela Palestra, pedindo desculpas de não cumprir sua tarefa, pois não tomara conhecimento da escala dos nomes.

Facultada então a palavra aos presentes, usou-a o próprio Presidente, dr. Pompeu Sobrinho, para fazer uma comunicação. Disse que, tendo em vista uma publicação antiga do Padre Francisco Teles Correia de Menezes, em Lamentação Brasílica, mandara proceder a umas investigações em tôrno de umas inscrições que aquêle sacerdote informa ter visitado na Serra da Aratanha e de outras que devia ali existir, conforme o testemunho do Coronel Albano (Albano da Costa dos Anjos, segundo o esclarecimento prestado na ocasião pelo consócio Albano Amora). O dr. Pompeu mostrou aos seus companheiros as fotografias que bateu numa cabana ali existente, chamada Beija-Flor, e cujas inscrições supunha que fôssem holandesas.

O dr. Florival Seraine comunicou que estava procurando informar-se a respeito da origem do nome Aquirás, que não lhe parecia indígena. Assim é que encontrou, nos topônimos de Portugal, Quirás, mas se tratava de um caso que só podia ser elucidado pela investigação histórica.

O dr. Mozart Soriano Aderaldo fêz ciente à casa que, como a comissão designada para falar com o Governador do Estado sôbre o Congresso de Institutos Históricos não pudesse fazê-lo, resolveu entender-se pessoalmente com o sr. Parsifal Barroso, tendo S. Excia. assegurado um auxílio de Cr$ 200.000,00 para o próximo exercício.

Dizendo que se inscrevera, na vez passada, para a atual sessão, o General Carlos Studart falou sôbre o capítulo de sua obra "Documentos para a História", cuja leitura foi feita pelo cel. José Aurélio. O trabalho do General Carlos Studort, fruto de suas acuradas e apuradas pesquisas históricas, teve o melhor acolhimento entre os presentes, sendo o seu autor muito aplaudido.

O cel. José Aurélio ocupou-se finalmente da coleção do Barão de Studart, lembrando que o Instituto, pesadas suas finanças, adquirisse uma máquina Facit para copiar seus documentos. Sugeriu igualmente que o Instituto distribuísse a cada sócio, mediante contribuição, uma cópia, ficando com o restante.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão, cuja ata, depois de aprovada, será por mim assinada e pelos demais presentes.

SESSÃO DE 4 DE DEZEMBRO

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, na sua sede social, à Av. Visconde de Cauípe, n. 2431, às dezesseis horas, realizou o INSTITUTO DO CEARÁ a primeira de suas sessões ordinárias do mês. Compareceram os consócios Tomaz Pompeu Sobrinho, Presidente Perpétuo, Francisco Alves de Andrade, Carlos Studart Filho, Renato Braga, Raimundo Girão, José Bonifácio de Sousa, João Hipólito Campos de Oliveira, Manoel Albano Amora, José Denizard Macedo de Alcântara e Dolor Barreira.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alterações.

Pedindo a palavra, o consócio José Denizard cumpriu o doloroso dever de comunicar oficialmente à Casa de Barão de Studart o falecimento, ocorrido na Capital federal, na madrugada do dia 3 do corrente mês, do grande escritor conterrâneo GUSTAVO BARROSO, sócio correspondente do Instituto do Ceará, historiador, folclorista, poeta, romancista, memorialista, museulogista, e grande amigo de nossa terra, fortalezense de nascimento que era. Pediu por isso que, ouvidos os presentes, submetesse o Presidente à votação a proposta então formulada de serem suspensos os trabalhos da presente sessão, em homenagem a GUSTAVO BARROSO.

Antes de submeter à apreciação dos presentes a proposta do consócio José Denizard, o Presidente designou o dr. Raimundo Girão para, em nome do Instituto, falar sôbre a personalidade de Gustavo Barroso, em sessão de homenagem a ser fixada.

Submetida à votação, foi unânimemente aprovada a proposta do Prof. Denizard Macedo, pelo que foi a sessão imediatamente levantada, da qual foi lavrada a presente ata.

SESSÃO DE 21 DE DEZEMBRO

Aos vinte e um dias de dezembro de mil novecentos e cinqüenta e nove, na sua sede social, à Av. Visconde de Cauípe, n. 2431, realizou o Instituto do Ceará sua 2a. sessão dêste mês. Presidiu-a, na falta de seu Presidente perpétuo dr. Pompeu Sobrinho, o general dr. Carlos Studart Filho, tendo servido de secretários os drs. Mozart Soriano Aderaldo e João Hipólito Campos de Oliveira, o último dos quais em substituição ao titular efetivo dr. Francisco Alves e por designação da presidência. Estiveram presentes, ainda, à reunião, os srs. des. Boanerges Facó, Pe. Misael Gomes, Amorim Sobreira, Ismael Pordeus, Denizard Macedo, Raimundo Girão, Albano Amora, Luís Barros e Renato Braga.

Não houve leitura da ata da sessão anterior, que fôra lavrada pelo Secretário Francisco Alves, nem matéria para o Expediente.

Não tendo comparecido os consócios encarregados da Palestra e da Efeméride, o sr. Presidente facultou a palavra a quem dela quisesse fazer uso.

O consócio João Hipólito Campos de Oliveira comunicou que, convidado pelo Cap. dos Portos, comandante Ivan Feitosa, para falar no "Dia do Marinheiro" em nome do Instituto, lhe respondera que só poderia fazê-lo se designado pela sua diretoria. Aquela autoridade Militar o procurou depois para dizer que havia conseguido a autorização dos diretores do Instituto, motivo por que, renovado o convite, o aceitara, tendo portanto representado o Instituto nas festividades comemorativas do aniversário de Tamandaré, levadas a efeito na Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará..

O secretário Mozart Soriano Aderaldo, declarando não ter comparecido à sessão anterior, que fôra levantada em sinal de pesar pela morte de GUSTAVO BARROSO, ocorrida no Rio em 3 de dezembro último, associou-se a essa justa manifestação.

Salientou que o primeiro livro de Gustavo Barroso fôra sôbre o Ceará, da mesma forma que o último, cujos originais, deixados sob a guarda do Instituto, já haviam sido entregues ao reitor Martins Filho. Mozart Soriano afirmou que Gustavo Barroso parecia pressentir sua morte, pois, na sua recente visita ao Ceará, procurara satisfazer suas vontades, indo a Messejana e visitando o Cariri, que não conhecia. O orador pediu que o Instituto solicitasse prioridade à direção da Imprensa Universitária para publicação do livro de Gustavo Barroso, que foi seu canto de cisne. O pedido de Mozart Soriano foi aprovado por unanimidade.

O sr. Presidente lembrou um fato auspiciosíssimo para o Instituto: o aniversário, no próximo dia 22, do consócio Martins Filho, que, como reitor da Universidade do Ceará, vinha prestando relevantes serviços à Casa de Barão de Studart. Por êsse motivo, propôs a designação de uma Comissão, constituída dos srs. Raimundo Girão, Denizard Macedo e Boanerges Facó, para representarem o Instituto nas comemorações ao natalício de Martins Filho. Sua proposta mereceu aprovação unânime, com um aditivo do consócio Albano Amora, para que constasse, em ata, um voto de satisfação pelo acontecimento.

O sr. Presidente cientificou à casa que o Engenheiro incumbido de pronunciar, na presente sessão, uma palestra sôbre Urbanismo, não comparecera.

O consócio Denizard Macedo informou que soubera ser pensamento da mesa da Assembléia Legislativa do Ceará reformar o prédio em que esta funcionava. Assim sendo, achava que o Instituto devia manifestar-se sôbre essa reforma, sòmente a aceitando, se fôssem respeitadas as linhas arquitetônicas tradicionais do edifício da Praça Capistrano de Abreu.

O Presidente Carlos Studart Filho lembrou a sessão conjunta que o Instituto do Ceará, a Academia Cearense de Letras e a Associação Cearense de Imprensa promoverão no dia 29 por motivo da passagem do 71º aniversário do nascimento do grande escritor cearense que foi Gustavo Barroso.

O companheiro Ismael Pordeus fêz ver a necessidade da designação de uma Comissão coordenadora das solenidades em honra de Gustavo Barroso, já que seriam realizadas por três instituições e contariam com o patrocínio do Govêrno do Estado e da Prefeitura Municipal.

Além do seu nome, indicado pelos presentes, o sr. Presidente anunciou que a Comissão coordenadora ficaria constituída dos srs. Ismael Pordeus, Boanerges Facó, Amorim Sobreira e Pe. Misael Gomes.

Voltando a falar sôbre Gustavo Barroso, o consócio Mozart Soriano lamentou que, no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, não se tivesse erguido a voz de um representante cearense para reverenciar a memória daquele que tanto amara o Ceará e que representara o nosso Estado numa daquelas casas do Congresso Nacional. Adiantou que apenas o Senador Fernandes Távora agradecera as homenagens prestadas ao ilustre conterrâneo.

Ainda com a palavra, Mozart Soriano assinalou que era a primeira vez que via Renato Braga no Instituto do Ceará depois de sua saída da Secretaria da Fazenda. Por isso, requeria uma moção de solidariedade ao consócio Renato Braga, que, de cabeça levantada, de viseira erguida, de mãos limpas, havia deixado aquela Secretaria de Estado.

Aprovado o requerimento por unanimidade, o consócio Renato Braga agradeceu ao dr. Mozart Soriano as palavras carinhosas que lhe foram dirigidas e aos seus colegas o apoio a essa demonstração de aprêço.

Antes de encerrar a sessão, o Presidente, mostrando que era praxe o Instituto associar-se às festas de seus associados, apresentava as suas mais calorosas felicitações ao Pe. Misael Gomes pela passagem, no dia 28 de outubro último, do cinqüentenário de sua ordenação sacerdotal.

O consócio Denizard Macedo chamou a atenção para o fato de que esta é a última sessão ordinária que o Instituto realizava em 1959, tendo então o Sr. Presidente aproveitado a oportunidade a desejar a todos os membros do Instituto Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

E, como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos que a ela compareceram.